

Setembro foi mais um mês marcado pela intensificação das incertezas fiscais e políticas no Brasil. A possibilidade do novo programa de transferência, Renda Cidadã, ser financiado pela limitação do pagamento dos precatórios e pelo direcionamento dos recursos do Fundeb não foi bem recebida pelo mercado na última semana do mês. Surge novamente o debate sobre como endereçar o problema fiscal do país, através da criação de uma nova receita para bancar o programa, através de novos impostos, ou do corte de outras despesas.

A atividade econômica vem se recuperando, principalmente a produção industrial e o varejo, mas os setores de serviço ainda saem prejudicados por causa das barreiras do isolamento social. Aos poucos a taxa de recuperação da economia diminui, pois os efeitos dos estímulos (como o auxílio emergencial e a liquidez gerada pelos juros baixos) vão perdendo força e muitos setores já funcionam em níveis parecidos com os anteriores à crise.

Por fim, mas não menos importante, vemos no cenário externo dois pontos relevantes: i) a vantagem de Biden sobre Trump aumentou após o primeiro debate presidencial, e ii) maiores preocupações com a evolução do COVID-19, sobretudo na Europa. Olhando para os próximos meses, acreditamos que ainda deveremos ter muita volatilidade sobre estes dois pontos até que se defina a eleição norte americana e arrefeça a evolução da pandemia.

Nosso foco, e onde vemos a maior assimetria hoje, é o mercado de ações. Estamos posicionados em quatro blocos de investimentos com uma combinação de *valuation* atrativo e eventos: i) Telecom; ii) Utilities; iii), Consumo Básico e iv) Exportadoras.